



Movimento  
Indígena  
do Acre

OPIROMA



Potãali  
Fundo Indígena da Amazônia Brasileira

## Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB

27 de fevereiro de 2025

André Aranha Corrêa do Lago  
Embaixador/Presidente da Conferência COP-30  
Ministério das Relações Exteriores - Palácio do Itamaraty  
Secretaria de Clima, Energia e Meio Ambiente  
Esplanada dos Ministérios - Bloco H - Anexo I  
Brasília, DF

**Assunto:** Demandas políticas do movimento indígena da Amazônia brasileira para COP-30

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Dirijo-me a V. Exa. em nome da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), a maior organização indígena regional do Brasil, com mais de 30 anos de atuação em defesa dos direitos e territórios dos povos indígenas da Amazônia, essenciais para a preservação da floresta e para a regulação climática global.

A crise climática é uma realidade devastadora que já impacta nossos territórios, culturas e vidas. Declaramos a emergência climática na Amazônia e destacamos que, sem ações urgentes, o futuro da vida no planeta estará comprometido. Como povos indígenas, sabemos que a verdadeira governança climática depende da proteção de nossos territórios e do respeito aos nossos conhecimentos ancestrais. Por isso, exigimos ser integralmente ouvidos nas discussões climáticas, especialmente na COP-30, que ocorrerá em nosso território.

Na qualidade de Coordenador Geral da COIAB, e tendo em vista a relevância dos temas abordados na Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), gostaríamos de trazer à sua atenção algumas demandas



Movimento  
Indígena  
do Acre

**OPIROMA**



**Potãali**  
Associação Indígena Potãali  
Fundo Indígena da Amazônia Brasileira

urgentes do movimento indígena que consideramos de extrema relevância para o avanço das políticas globais voltadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas:

**1. Copresidência Indígena na COP-30** – Reafirmamos a necessidade urgente de uma Copresidência Indígena na COP-30, a fim de assegurar a liderança e a plena participação dos povos indígenas nas negociações climáticas globais. A Amazônia, nossa casa sagrada, não pode ser tratada como mais um simples cenário nas discussões sobre o clima. Ela deve ser o epicentro dessas negociações, pois sua preservação é essencial para a luta climática global. Solicitamos que o governo brasileiro assuma o compromisso de garantir nossa presença com direitos plenos nas decisões que afetarão o futuro do planeta. Se depender de nós, a Amazônia não será o palco do funeral da meta de 1,5°C.

**2. Roteiro de implementação do parágrafo 28 do Balanço Global por uma transição justa** – Na COP-28, realizada em Dubai em 2023, os países participantes aprovaram um acordo histórico, marcando o "começo do fim" da era dos combustíveis fósseis. Pela primeira vez em uma conferência climática da ONU, foi adotado um acordo para "transitar para longe dos combustíveis fósseis", com a transição energética se tornando uma prioridade global. O aumento da intensidade dos eventos extremos na Amazônia exige ações que caminhem na direção do fim da exploração dos combustíveis fósseis. A transição energética precisa ser calendarizada e deve ser conduzida de forma justa e equitativa, protegendo as populações que já enfrentam os maiores custos dessa destruição. A Amazônia não permanecerá de pé se a indústria de combustíveis fósseis seguir incendiando o planeta.

**3. Financiamento climático direto para os Fundos Indígenas** – A crise climática é uma dívida histórica que não foi criada pelos povos indígenas, mas que, no entanto, está sendo paga com a destruição de nossas terras e culturas. Demandamos que os mecanismos financeiros internacionais de combate à crise climática contemplem diretamente nossas organizações indígenas, com recursos destinados a ações climáticas em nossos territórios. Nesse sentido, o Parágrafo 34 da COP28 observa a necessidade de apoio e investimento aprimorados, incluindo recursos financeiros, transferência de tecnologia e capacitação, para esforços de redução do desmatamento e degradação florestal até 2030, no contexto de desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza, conforme o Artigo 5 do Acordo de





Movimento  
Indígena  
do Acre

**OPIROMA**



**Potãali**  
FUNDO INDÍGENA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Paris. Isso se alinha diretamente com nossa demanda por maior participação e recursos para ações que envolvem diretamente os povos indígenas na preservação de nossos territórios. O Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF), mecanismo financeiro criado para compensar a conservação de florestas tropicais úmidas, também representa uma oportunidade. No entanto, não queremos que o TFFF apenas reconheça a importância de envolver os povos indígenas, mas que também sinalize o pagamento de percentuais fixos de recursos por hectares de floresta conservada em nossos territórios.

**4. Demarcação e Proteção dos Territórios Indígenas como Política Climática** – A demarcação e proteção dos territórios indígenas devem ser colocadas como uma prioridade nas políticas climáticas dos países, especialmente no processo de revisão e atualização das NDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas) para COP-30. Nossos territórios são essenciais para a preservação da biodiversidade e para a mitigação dos impactos climáticos. O Parágrafo 33 da COP-28 enfatiza a importância de conservar, proteger e restaurar a natureza e os ecossistemas para atingir a meta de temperatura do Acordo de Paris. Ele também destaca a necessidade de interromper e reverter o desmatamento e a degradação florestal até 2030, além de proteger a biodiversidade, respeitando as salvaguardas sociais e ambientais, conforme o Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal. Nesse contexto, vamos propor ao governo brasileiro e a outros governos um adendo às suas NDCs que incluam a demarcação e proteção dos territórios indígenas em suas políticas climáticas. Isso deve garantir que todos os povos indígenas, incluindo os Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (PIIRC), sejam protegidos. Exigimos o respeito absoluto à autonomia e autodeterminação dos povos indígenas em qualquer empreendimento que envolva nossos territórios, incluindo o mercado global de carbono aprovado na COP-29 em Baku. Não aceitaremos a imposição de projetos que desrespeitem nossos direitos, como o direito à consulta livre, prévia e informada, conforme garantido pela Convenção 169 da OIT. O cumprimento das metas do Acordo de Paris, conforme destacado pelo Parágrafo 33, passa necessariamente pela garantia de direitos dos povos indígenas, reconhecendo nossa liderança e sabedoria ancestral no cuidado com a terra e na luta contra a crise climática global.

**5. Convocação para uma Aliança Global pela Vida** – Não podemos mais esperar por desculpas ou promessas vazias. Exigimos um **Balanco Ético Global sobre o Clima**, em que



Movimento  
Indígena  
do Acre

OPIROMA  
Organização dos Povos Indígenas do Maranhão



Potãali  
Associação Indígena do Estado do Amapá  
Fundo Indígena da Amazônia Brasileira

os países reconheçam sua responsabilidade na crise climática e cumpram os compromissos assumidos. Convocamos o governo brasileiro a se unir aos povos indígenas e aos aliados globais em uma aliança intercontinental pela vida no planeta. A luta pela preservação da Amazônia e de todos os biomas naturais essenciais não é uma luta negociável. Exigimos que a presidência brasileira da COP-30, sob sua liderança, garanta que a voz dos povos indígenas seja central nas decisões climáticas e que nossos territórios sejam protegidos para o bem de toda a humanidade.

Estamos confiantes de que, com o apoio de V. Exa. e da liderança brasileira na COP-30, poderemos avançar significativamente em direção a um futuro mais sustentável e equitativo para as próximas gerações. Nossa organização está à disposição para fornecer mais informações, colaborar com outras iniciativas e contribuir ativamente para os debates desta conferência em um momento tão decisivo para a história da humanidade.

Essas demandas fazem parte da campanha indígena para a COP-30, com o apoio da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) e das organizações indígenas dos nove países da Bacia Amazônica (G9 da Amazônia Indígena).

Senhor Presidente, a nossa luta é pela vida, pela preservação do nosso planeta e pela sobrevivência das futuras gerações. Acreditamos que, com sua liderança, podemos mudar o curso da história, protegendo nossos territórios e criando um futuro sustentável para todos. Não podemos mais esperar. A crise climática exige ação imediata e compromisso firme.

Com respeito e urgência,

Elcio Severino da Silva Manchineri

Coordenador Geral

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)

**Sempre estivemos aqui. A resposta somos nós.**